

SISTEMA INTENSIVO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE: INFLUÊNCIA DO USO DE IVERMECTINA SOBRE A OCORRÊNCIA DE MIÍASES E DESEMPENHO DOS LEITÕES

Osmar A. Dalla Costa¹

Nelson Morés²

Jurij Sobestiansky³

Waldomiro Barioni Jr⁴

Romão da Cunha Nunes⁵

Introdução

As miíases cutâneas primárias, denominadas popularmente de “bicheiras”, ocorrem principalmente sobre feridas, umbigos e/ou orifícios naturais, por ação de larvas de *Cochliomyia hominivorax*, mosca da família Calliphoridae e pode acometer qualquer animal de sangue quente.

A ocorrência de miíases por larvas de *Dermatobia hominis*, a mosca do berne, é rara no suíno, o mesmo não ocorrendo com as miíases por *C. hominivorax*, principalmente no verão.

Nos sistemas confinados, o controle de endo e ectoparasitos pode ser feito com facilidade pela administração de anti-helmínticos, sarnicidas e inseticidas, uma vez que os animais são mantidos em instalações fechadas. No Sistema Intensivo de Suínos Criados ao ar Livre (**SISCAL**), a aplicação desses produtos é mais difícil porque os animais nas fases de gestação, lactação e creche são mantidos em piquetes. Nessas condições, é favorecida a manutenção de certos endoparasitos, uma vez que as fezes permanecem no local, em contato com os animais e a umidade do solo, possibilitando a sobrevivência dos ovos dos parasitos. Também tem sido verificado um aumento na ocorrência de miíases, principalmente no cordão umbilical e nas feridas da mossagem e castração dos leitões, provavelmente em função do maior acesso da mosca *C. hominivorax*, no SISCAL.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da aplicação de ivermectina sobre a ocorrência de miíases e o desempenho de leitões, do nascimento até a saída da creche, no SISCAL.

¹Zootec.,M.Sc., Embrapa Suínos e Aves.

²Méd. Vet.,M.Sc., Embrapa Suínos e Aves.

³Méd. Vet., D.M.V.,UFGoiás, Escola de Veterinária, Cx.Postal 131, CEP 74001-970-Goiânia-Goiás; bolsista CNPq.

⁴Estatístico, M.Sc., Embrapa Suínos e Aves.

⁵Prof., Escola de Veterinária, UFGoiás, Cx.Postal 131, CEP 74001-970-Goiânia-Goiás.

Material e métodos

O experimento foi conduzido no SISCAL da Embrapa Suínos e Aves, em Concórdia, SC, no período de setembro de 1997 a dezembro de 1998. Esse SISCAL era composto por 38 matrizes e 1 cachaço. Foram utilizados 903 leitões mestiços, filhos de mãe Landrace x Large White e pai MS-58, oriundos de 94 leitegadas. Com os leitões dessas leitegadas formou-se dois grupos com peso médio semelhante ao nascer e com 50% de cada sexo. No tratamento (T1) os leitões receberam ivermectina, na dose de 300mcg/kg de peso vivo, via intramuscular, no segundo dia de vida. O outro grupo (T2) serviu como testemunha e não foi medicado com ivermectina. Durante o período experimental, as leitegadas dos dois tratamentos foram mantidas com suas respectivas mães em piquetes individuais de 800 m², com boa cobertura vegetal e solo argiloso, com livre acesso à água e à ração de lactação das matrizes e não receberam ração pré-inicial.

Logo após o nascimento, os leitões foram mossados e tiveram seus dentes cortados e a cauda esmagada no seu terço posterior. Os machos foram castrados no segundo dia de vida. Os leitões foram desmamados, em média, com 27,4 dias de vida e transferidos para os piquetes coletivos de creche, onde ficaram em média até os 70 dias de vida. Ao nascer, desmame e saída da creche os leitões foram pesados.

Durante o período de lactação, diariamente, os leitões foram examinados clinicamente para detectar a presença de miíases. Para estudar o efeito de ano e de estação de ano, considerou-se o mês de nascimento (ano) e mês da entrada dos leitões na creche no verão (novembro–maio) e no inverno (abril–outubro).

As análises estatísticas das variáveis estudadas foram realizadas pelo programa SAS (1996), considerando os efeitos de tratamento, sexo, ano, estação do ano e suas interações. Foi usado no modelo a idade ao desmame como covariável.

Resultados e discussão

A ocorrência de miíases foi maior nos animais não tratados com ivermectina (Tabela 1). O risco relativo estimado foi 20,3. Isso significa que os leitões não tratados com ivermectina apresentaram um risco de 20,3 vezes maior de apresentar miíases, em relação aos tratados com ivermectina.

A ocorrência de miíases, nos leitões que não receberam ivermectina, foi semelhante no inverno e verão.

O uso da ivermectina não afetou ($P>0,05$) o ganho de peso diário dos leitões na fase de lactação (239 vs 236gr) e na creche (528 vs 516gr), respectivamente. Observou-se efeito ($P>0,05$) de estação do ano, ano da entrada dos leitões na creche e da interação ano versus estação do ano.

Tabela 1 – Risco relativo da presença de miíases em leitões criados no SISCAL, tratados com ivermectina.

Tratamentos	Miíases		Total de Leitões	Risco Relativo (RR)
	SIM N°	NÃO N°		
C/ ivermectina	03	480	483	
S/ ivermectina	53	367	420	20,3

Tabela 2 – Ocorrência de miíases em leitões criados no SISCAL em diferentes estações do ano.

Tratamentos	Tratamento			
	C/ivermectina		S/ivermectina	
	Estação do ano		Estação do ano	
Condições clínicas	Inverno	Verão	Inverno	Verão
Sem miíases	270	210	203	164
Com miíases	0	3	27	26

Conclusão e recomendações

O uso da ivermectina, em leitões criados no SISCAL, é um método eficiente para o controle de miíases em leitões em lactação e na creche.

Nos Sistemas Intensivos de Suínos Criados ao Ar Livre que apresentarem problemas de miíases nos leitões, recomenda-se a aplicação de ivermectina no segundo dia de vida, na dose de 300mcg/kg de peso vivo, para o seu controle.